



AMBIENTE URBANO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Fernando Louro Alves

Enquadramento da Educação Ambiental em Ambiente Urbano

O primeiro passo a dar em matéria de Educação Ambiental em Ambiente Urbano passa pelo entendimento da própria conjuntura de enquadramento, isto é, pela capacitação para o exercício de uma avaliação eficaz da Qualidade do Ambiente Urbano.

Existe uma série de factos que nos permite compreender a natureza dos problemas envolvidos. (Quadro I)

Quadro I - Problematização

- Concentração das populações nos grandes centros urbanos (e litoralização das populações)
- Desertificação humana do interior (abandono do sector primário e especialização dos nichos)
- Terceirização dos centros (insegurança e migrações diárias e sazonais)
- Crescimento das áreas construídas versus redução dos espaços de desafogo urbano
- Dado que as cidades foram feitas para os Homens viverem aí deveriam estar reunidas todas as condições para os Homens nelas viverem com qualidade de vida
- Os Homens vivem sobretudo nas cidades
- Os problemas ambientais surgem prioritariamente nas cidades porque é o Homem o seu causador
- Os problemas ambientais repercutem-se numa escala local sobre a própria cidade mas também numa escala global sobre todo o território

A evolução das sociedades vivida no século passado levou a que a maior parte das populações se concentrasse no litoral do país em geral e nos grandes centros urbanos em particular, o que conduziu a uma desertificação humana do interior. Paralelamente, sobretudo nos centros das cidades, deu-se uma densificação das áreas construídas (o que algumas vezes levou ao crescimento em altura), uma terceirização do seu uso, e os espaços habitacionais foram empurrados para a periferia.

Como aspecto curioso, constata-se que os Homens constróem as cidades para melhor assegurarem a sua qualidade de vida e depois elas acabam por se orna espaços inseguros, insalubres, dos quais têm de fugir, mas aos quais, quase como sacrifício são obrigados a regressar no seu dia a dia, porque é aí que encontram os seus empregos, os serviços de que carecem, etc.

Não estamos, no entanto, a referir um postulado que fatidicamente sejamos obrigados a aceitar. Se aceitarmos que o Homem está na origem da maior parte dos problemas ambientais, também aceitamos, como pressuposto para todos aqueles que acreditam efectivamente na Educação Ambiental que terá que ser o Homem a encontrar a solução para todos eles, inclusive daqueles em cuja génese não esteve presente.

Se pensarmos um pouco nos problemas atrás levantados, verificamos que se os Homens se concentraram nas cidades e, se são os Homens os principais causadores dos problemas ambientais então, terá que ser na cidade que se terá de intervir em matéria de Educação Ambiental. Mais grave ainda, porque os problemas ambientais gerados nas cidades repercutem-se para além da própria área construída, a maior parte dos problemas ambientais de que enferma o Mundo Moderno, terá a sua origem também nos núcleos urbanos.

Como é sabido, a resolução dos problemas ambientais não passa pelos paliativos, ou pelos remédios aplicados sobre as suas consequências, mas antes por intervenções efectivas sobre as suas fontes, isto é, mais uma vez na Cidade.

Já na actualidade, é fácil estabelecer uma relação clara entre os grandes problemas ambientais e os problemas urbanos com repercussões ambientais globais, (Quadro II) como vemos na listagem que se segue e que não pretende ser exaustiva, antes funciona como mera amostragem.

Quadro II - Relação entre os Grandes Problemas Ambientais e algumas características do comportamento do Homem nos Ecossistemas Urbanos

GRANDES PROBLEMAS AMBIENTAIS	ECOSSISTEMAS URBANOS
Destruição e alteração dos habitats (florestas euqtoriais, zonas úmidas)	Consumo de madeiras exóticas
Espécies em extinção	Necessidade de maior produção agrícola nos países do terceiro mundo
Diminuição da espessura da camada de ozônio	Consumo de animais e seus derivados de espécies em extinção
Alterações no clima global	Consumo de materiais e equipamentos que usam CFC's
Herbicidas e pesticidas	Grandes investimentos no condicionamento do ar
Químicos tóxicos e outros poluentes das águas superficiais	Grande quantidade de combustões para a produção de energias e para a produção industrial, os transportes, etc...
Chuvas ácidas	Libertação de grandes quantidades de poluentes muito agressivos para os cursos de água a taxas superiores à respectiva capacidade de autodepuração
Tóxicos na atmosfera (sobretudo de fábricas, carros ...)	Libertação de substâncias acidificantes para a atmosfera, sobretudo, como resultado do processo industrial, directa ou indirectamente relacionado com a cidade
	Grandes "desperdícios" de energia decorrentes de pesadas migrações diárias e sazonais, causadas por um planeamento deficiente.

Fonte: EPA

Não podemos, por isso, perder de vista as diferenças de níveis de abordagem, pois a uma escala local, acaba por se perceber uma perspectiva menos abrangente por parte dos nossos interlocutores. Para além disso, eles revelam, na maior parte dos casos, uma postura negativista que interessa contrariar. O desenvolvimento do sentido crítico também tem de apontar para uma crítica positiva aprendendo a valorizar o que de bom existe.

Como conclusão podemos então considerar que o Ambiente Urbano é e reflecte o Ambiente no Mundo.

Compreendido o problema, torna-se necessário fazer com que os cidadãos conheçam o ambiente urbano, ou melhor, aprendam a avaliar a Qualidade do Ambiente Urbano, para então assumirem todas as intervenções necessárias à respectiva melhoria.

Avaliar a qualidade do ambiente urbano não é uma tarefa que todos saibamos realizar.

Em primeiro lugar há que considerar os aspectos de entendimento: perante um mesmo estímulo (que até pode ser de natureza sensorial), diferentes indivíduos reagem de forma distinta. Quer isto dizer que perante o estímulo desencadeia-se uma reacção do foro sensorial mas que na maior parte dos casos esta pode ser ainda alterada pela interpretação que cada um dela faz. Esta interpretação é dependente de um grande número de factores, alguns dos quais são fruto de circunstâncias actuais (como por exemplo o estado de espírito ¹) mas de entre eles alguns não surgem por acaso nem devidas a circunstâncias fora do controle e podem ser alvo de processos educativos, como, por exemplo, a cultura e o conhecimento. Assim, se existirem acções de formação na área do Ambiente, das Ciências Naturais, da Geografia, da Sociologia, da História, etc... poderemos conferir a cada cidadão mais informação que lhe permita enquadrar aquilo que sente (com os cinco sentidos) e formular a resposta mais adequada a cada situação, mesmo que outrém lhe pretenda inculcar atitudes aberrantes através dos Media, da Publicidade, do Marketing, etc... Poderemos denominar esta como uma cultura de cidadania.

Nem todos podem ser especialistas em tudo, mas há que conhecer alguns indicadores de qualidade do ambiente urbano, para se poder, a partir daí, com margens de erro que possamos refutar de residuais, proceder a uma avaliação aceitavelmente fundamentada. Trata-se, na realidade, de aprender a focalizar a nossa atenção naquilo que é realmente importante, para menosprezar aspectos que efectivamente não adiantam para a melhoria da qualidade de vida ².

Conhecer e entender o Ambiente Urbano são importantes vectores para favorecer a apropriação do espaço (físico e biológico) e para facilitar a criação de hábitos de cidadania.

Tomemos como exemplo alguns dos Indicadores da Qualidade do Ambiente Urbano geralmente melhor aceites pela maioria dos agentes.

Quadro III - Alguns Indicadores de Qualidade do Ambiente Urbano

Planeamento Urbanístico: construir uma imagem de cidade, Perfil da Cidade (Skyline), Cércea, Tipologia construtiva. Desafogo urbano.
Qualidade da Paisagem urbana: Elementos dissonantes; Harmonia do conjunto. Elementos e conjuntos. Valores. (Publicidade exterior). Pedestrianização, Pistas para cicloturismo
Qualidade da água na paisagem.
Qualidade e quantidade dos espaços verdes urbanos. A Fauna e a Flora na cidade: a Biodiversidade
Qualidade e quantidade dos equipamentos necessários a distâncias-tempo úteis. Hospitais, Escolas, Recreio e Lazer, Infra-estruturas desportivas e culturais (inclusive as de desporto de ar livre)
Qualidade do ar: o cheiro, as alergias,
Qualidade da água de abastecimento
Qualidade do tratamento dos efluentes (ETARs)
Qualidade da Paisagem sonora
Tráfego automóvel: Fluidez, hierarquia viária, tipo de sinalização,
O sistema de recolha de Resíduos. Deposição diferenciada, Recolha diferenciada, e tratamento dos resíduos (ETRS)
A apropriação do espaço público
A participação pública
Cultura na Cidade
Segurança na Cidade

Embora em nada se contrarie o anteriormente descrito, vale a pena aprofundar um pouco a temática da Biodiversidade em Meio Urbano. Ao contrário do que se possa pensar, na cidade, a Biodiversidade acaba por ser empolada e carece de uma abordagem ambiental atenta: a concentração das diversas populações conduz ao surgir de diferenças entre as gentes, as plantas, os animais que tantas vezes convivem lado a lado. Este facto tanto pode conduzir a aspectos negativos (veja-se o caso das plantas exóticas infestantes) como, pelo contrário, pode constituir um valor do qual se pode tirar partido.

No entanto, é importante avançar com outros aspectos: É reconhecida a importância do conhecimento para a construção de determinadas atitudes que encaminhem no sentido correcto dos comportamentos. Mas nem sempre as pessoas manifestam o comportamento adequado apesar de dele terem consciência 3.

É aqui que surge a necessidade da Educação Ambiental como estratégia.

Quer isto dizer que a reacção das populações humanas perante o ambiente urbano necessita de um processo de Educação Ambiental bem conduzido e encaminhador para um quadro de atitudes em que ele próprio seja

capaz de originar como consequência a melhoria da qualidade do ambiente (e de vida dessas populações).

Assim sendo, e tal como é de uso em conjunturas de Educação Ambiental é de esperar que será necessário:

1. Alertar para o problema da Qualidade do Ambiente Urbano;
2. Fornecer a informação necessária para que as populações alvo aprendam a conhecer os vectores segundo os quais essa qualidade se manifesta (Indicadores) e ao mesmo tempo adquiram a capacidade de avaliar a intensidade desses vectores. Mais difícil do que ensinar a avaliar parâmetros quantitativos será sempre aprender a avaliar parâmetros do foro ético, estético, social, carregados de subjectividade e em que muitas vezes se tem que aprender a gostar mediante um processo que ultrapassa o processo educativo simples e extravasa para um processo que poderíamos denominar de culturação. (**Aspectos cognitivos e culturais**);
3. Vivenciar os espaços para, com o apoio de especialistas, se "aprender" a fazer a leitura mais correcta da "paisagem" que nos envolve, ouvindo interpretações diferentes e construindo a sua própria. (por exemplo através de Circuitos urbanos);
4. Dar pistas para as alternativas, positivas e negativas. O que acontece se continuarmos a agir deste modo, ou, em alternativa, o que aconteceria se fizéssemos como outros já testaram e que se provou resultar (**Partilha**). Criar oportunidades para a acção concreta de melhoria da qualidade do ambiente urbano, e que reflectam comportamentos mais saudáveis (Experiências de campanhas);
5. Incentivar processos de unidade entre as pessoas, fraternidade, igualdade, solidariedade, em alternativa a processos de desagregação social, fomentando o orgulho pelo seu espaço. (Promover a **apropriação do espaço**. Fazer com que a sua terra seja melhor, e que aqueles que a encaminham para a sua degradação não sejam bem-vindos e alvo de acções de Educação e Sensibilização pelos "vizinhos": cada um dos sensibilizados passa a sensibilizador).

***Educação Ambiental não é só
conhecer, é também sentir, é também estar***

envolvido, é sobretudo agir em prol do ambiente.

NOTAS

1. Essas avaliações tanto podem conduzir a estados de vida saudável, como pelo contrário a situações depressivas, algumas vezes evitáveis. (Há pouco tempo a título de brincadeira alguém dizia: Como é que se pode estar deprimido ou entristecido, numa cidade com a luz, com a cor, com a alegria que esta transmite ?)

[\(VOLTAR AO TEXTO \)](#)

2. Este aspecto nem sempre é simples pois a maior parte das pessoas assume como mais importantes os aspectos que as afectam directamente, considerando em segundo grau de importância outros aspectos que, embora mais importantes, lhes parecem mais distantes, no tempo, no espaço, ou até no cariz menos directo ou porque se repercutem indirectamente sobre os próprios.

[\(VOLTAR AO TEXTO \)](#)

3. É conhecido o exemplo do Tabagismo: poucas pessoas podem alegar não saber que o Tabaco faz mal à saúde e no entanto entre elas, existem milhões de pessoas que continuam a fumar.

[\(VOLTAR AO TEXTO \)](#)

INFORMAÇÕES SOBRE O AUTOR

Engenheiro Silvicultor na especialidade de Gestão de Recursos Naturais pela Universidade Técnica de Lisboa;

Estagiário de Arquitectura Paisagista (Licenciatura) pela Universidade Técnica de Lisboa;

Mestre em Planeamento Regional e Urbano pela Universidade Técnica de Lisboa;

Assessor principal do Departamento de Estrutura Verde da Câmara Municipal de Lisboa

Obras publicadas:

Educação Ambiental, c/ Sandra Monteiro e Coord. Cient. de Cristina Carapeto. Lisboa: Edição da Universidade Aberta de Lisboa, 1998.

Macau - Oásis no Oriente - relatório do estado do ambiente em Macau - c/ fotografia de João Mariano e Prefácio de Roberto Carneiro - Edição do Governo de Macau, 1999.

Arbre - Bois / Árvore - Madeira - fichas de actividades de Educação Ambiental sob o tema da Árvore e da Floresta, editado pela Comissão

Europeia nos idiomas: Português, Espanhol e Francês. Co-autoria de várias organizações: França - DIREN Aquitaine, ADEME, CLEMI e as ONGAs "Pour les Enfants du Pays de Beleyme" e "Les Arts Verts", Espanha - Ayuntamiento de Zaragoza e o CEAM SL; por Portugal a ASPEA em co-autoria com Almeida, F., 2000.

Guia Anotado de Recursos em Educação Ambiental - editado pelo IPAMB e Ministério da Educação (IIE, DEB e DES). Co-autoria com Gomes, M.; Teixeira, F. e Almeida, F. , 2001.

Projectos actuais:

Viagens na Nossa Terra - Ecoturismo e Educação Ambiental (desde 1995, realiza 12 Viagens de estudo por ano, já foi e tem sido apoiado pelo IPAMB e pelo ICN)

Rios de Portugal - Rede portuguesa de educação ambiental aplicada ao estudo de rios (desde 1992 representa em Portugal a GREEN - Global Rivers Environmental Education Network) já foi e tem sido apoiado pelo IPAMB e pelo Ministério da Ciência e Tecnologia

Floresta.com - Projecto de Educação Ambiental para sensibilização para a Prevenção dos Fogos Florestais em Portugal. (iniciado este ano é apoiado pela CNEFF - Comissão Nacional Especializada Fogos Florestais do Ministério da Administração Interna.

flouro@aspea.org

SUMÁRIO

OLAM - Ciênc. & Tec.

**Rio Claro
ISSN 1519-8693**

Vol 2

nº 1

p. 157 - 166

Abril / 2002

www.olam.com.br